

Ensino de Epidemiologia Clínica para Estudantes de Medicina: uma Experiência de 20 anos

MICHAEL SCHMIDT DUNCAN

Co-autores: Rafael Sens, Cristiane Comparin, Mateus Scherer, Elena Metcalf, Daniel Lauxen Jr., Breno Matte, Caio Mello, Smile Becker e Vitor M. Martins

Orientadora: SANDRA CRISTINA PEREIRA COSTA FUCHS

Co-orientadores: Bruce Duncan e Maria Inês Schmidt

Departamento de Medicina Social - Apresentação Oral e Pôster

Introdução: O ensino de Epidemiologia para estudantes de medicina a partir da resolução de problemas clínicos iniciou-se na década de 70, mas apenas na década seguinte popularizou-se sob o nome de Epidemiologia Clínica. Seu ensino foi introduzido na Faculdade de Medicina da UFRGS em 1986, e desde então vem sendo reformulado atendendo às tendências mundiais. O objetivo deste relato é avaliar seu impacto na formação profissional, sob a ótica de estudantes, médicos e docentes e comparar seu conteúdo com o de universidades de excelência.

Métodos: Foram administrados questionários a monitores atuais e antigos e aos alunos atuais para avaliar o impacto da disciplina na sua formação. Foi também investigado o conteúdo de Epidemiologia Clínica das 50 melhores universidades do mundo segundo a revista Newsweek, a partir de suas páginas na internet.

Resultados (parciais): Dos 68 alunos atuais, 52 (76%) responderam ao questionário e 50 (96%) afirmaram que os exercícios resolvidos em pequeno grupo sob a orientação do monitor representam o principal meio de aprendizado. Entre os monitores atuais, todos indicaram que aprender mais epidemiologia era a razão principal para serem monitores. O conteúdo nos sites sobre os currículos das faculdades de medicina é variável, não permitindo comparação quantitativa. Percebe-se que a maioria das universidades aborda, de uma forma ou de outra, a Epidemiologia Clínica. Na maioria delas parece não haver uma disciplina específica sobre o conteúdo, que está integrado em outras disciplinas mais amplas.

Conclusões: O papel da Epidemiologia Clínica foi avaliado positivamente na formação profissional dos entrevistados. Embora na UFRGS haja menor integração com outras disciplinas do currículo, seu conteúdo é comparável àquele das melhores universidades do mundo.